



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2023

“EU ESTAVA, MAS NÃO ESTAVA”: A RELAÇÃO ENTRE PROFESSORES E ESTUDANTES NO CONTEXTO DE ENSINO REMOTO NO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA, A PARTIR DA PERSPECTIVA DISCENTE

Talita Pacheco Pereira Bispo¹; Edicarla dos Santos Marques²

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Talita Pacheco Pereira Bispo, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

talitappbispo@gmail.com

2. Orientadora, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

esmarques@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Relação professor e estudante; Experiência; Ensino remoto.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa faz parte de um projeto mais amplo, desenvolvido pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas Sobre Pedagogia Universitária - NEPPU, “Relação Professor e Estudante na Universidade”, financiado pelo CNPq, que investiga a relação professor e estudante na Universidade Estadual de Feira de Santana. Assim posto, o plano de trabalho concentrou esforços na investigação das relações entre professores e estudantes, no contexto de ensino remoto, no âmbito do Curso de Licenciatura em História da Universidade Estadual de Feira De Santana (UEFS), cujo principal objetivo foi analisar os fatores de interferência e/ou comprometimento destas relações, no contexto de ensino remoto, a partir das experiências estudantis. A relação entre professores e estudantes vem se mostrando frágil por fatores desencadeados da contemporaneidade, como o agravamento da desigualdade social e o próprio avanço tecnológico que facilita o acesso a informações e põe em questionamento o saber docente (Santos, Soares, 2019).

Pensando nas problemáticas do projeto e nos esforços feitos para compreender a relação entre docentes e discentes, buscou-se investigar o perfil, condicionantes, bem como as expectativas e frustrações estudantis frente ao Ensino Remoto Emergencial (ERE). Embora os dados coletados não representem o todo do curso de História, por amostragem, foi possível acessar quem é esse público e como a pandemia impactou nas experiências cotidianas desses discentes, a partir de elementos que não corresponderam, exclusivamente, ao âmbito acadêmico. Dessa forma considerou-se as jornadas de trabalho e vida doméstica, por exemplo, dinâmicas que se modificaram substancialmente devido

ao isolamento social. Frente a essas novas configurações, impostas pela pandemia, também se buscou por meio da execução do plano de trabalho, analisar a partir das narrativas dos discentes o “se” e o “como” os docentes empreenderam ações mediadoras em função da pandemia.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA

Para chegar aos dados compartilhados, utilizou-se métodos qualitativos e quantitativos obtidos por meio de um formulário de sondagem composto por uma seção de apresentação da pesquisa, uma que solicitava o aceite em participar da coleta e três seções que seguem e tratam efetivamente dos dados que discutiremos posteriormente, além da elaboração de um roteiro de entrevista semiestruturada, ambos instrumentos direcionados à investigação junto ao corpo estudantil do curso de História.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

Os resultados e discussões foram divididos em três subtópicos, um primeiro sobre o perfil discente, através de perguntas sobre idade; semestre; se possui ou não filhos; qual a raça/etnia; identidade de gênero; onde e com quem mora; se trabalha; se é bolsista; se desenvolve atividade remunerada; se trabalhava quando ingressou na UEFS; se é natural de Feira de Santana e mora na cidade ou não; se paga aluguel e como se desloca para a universidade. Todas as perguntas, algumas com mais ênfase que outras, apareceram no desenvolvimento da pesquisa como elementos que deram suporte para acessar às subjetividades que compõem as experiências estudantis na universidade e a relação estabelecida com os docentes no período de ERE. O segundo tópico do formulário, referente aos condicionantes, buscou contemplar tanto àqueles aspectos de ordem material, como o acesso à equipamentos, à auxílio tecnológico, à Internet, quanto os aspectos que se relacionam ao ambiente e rotina dos estudantes; se foi possível estabelecê-la; se houve ambiente adequado para o estudo; bem como rotina frequente; qual frequência relativa do uso da câmera durante as aulas; o quantitativo de componentes cursados; bem como se o discente pensou ou não em trancar, ou mesmo desistir do curso. Ao todo foram 08 questões relacionadas a essa seção. A terceira seção do formulário tratou das expectativas e frustrações estudantis, frente ao contexto de ERE, e foi composta por nove perguntas, sendo a última, uma questão aberta para aqueles que se sentissem à vontade de compartilhar alguma situação vivenciada no ERE. As outras oito questões exploraram aspectos que poderiam se relacionar e interferir, ou não, nas expectativas dos estudantes quanto ao semestre remoto emergencial, tais como: empatia docente e

compreensão destes frente às atividades assíncronas; adequação das atividades e do ensino para o formato do semestre.

No total foram 20 respondentes, 14 mulheres e 6 homens, todos autodeclarados cis gênero. Dentre os estudantes, 9 deles são do sétimo semestre e 7 de oito ou mais semestres; os demais ficaram distribuídos entre terceiro, quarto, quinto e sexto semestre. A maioria, totalizando 15, têm entre 21 e 23 anos, e 5 entre 24 e 26 anos. Nenhum dos respondentes possuem filhos. Embora a naturalidade seja diversa, a maior parte dos respondentes, 16 deles, reside em Feira de Santana, 10 nos bairros centrais¹, 4 nos bairros não centrais e 2 no feira VI e adjacências. Ao todo 11 estudantes sinalizaram fazer uso do transporte público para chegar na universidade, 2 acessam o espaço universitário por meio de transporte próprio (carro), 2 caminhando, e 1 por transporte próprio (motocicleta ou bicicletas). Apenas 3 desses moradores que vivem na cidade pagam aluguel, os outros 13 moram com familiares. Os outros 4, dos vinte respondentes, residem em municípios circunvizinhos de Feira: Conceição da Feira, Tanquinho e Amélia Rodrigues. No que diz respeito à raça/etnia, os dados esboçam uma maioria de pessoas negras, 9 autodeclaradas pretas e 7 autodeclaradas pardas.

Dos elementos elencados que compõem a segunda parte do formulário, aqueles que aparecem de forma mais significativa na fala dos estudantes como condicionante é o lugar adequado para estudar associado à rotina dos estudantes, haja vista que os respondentes tiveram boa assistência no que diz respeito às condições materiais, ou seja, acesso à Internet e equipamentos (celular, notebook, desktop, microfone, kindle), assim como, dos 20 respondentes, 9 deles conseguiram auxílio fornecido pela Universidade para a compra de equipamento ou melhoramento da Internet. Entendemos então que esse fator não implicou negativamente nas consequências que inviabilizaram ou dificultariam o cumprimento dos componentes durante o ERE. A partir das entrevistas semiestruturadas foi possível notar, com maior nitidez, o quão esse aspecto da rotina agiu como condicionante comprometedor do desempenho dos estudantes. Em algumas falas, percebemos que este foi o principal fator que incidiu na queda do rendimento acadêmico, até mesmo mais que a empatia docente.

Trabalhar com as entrevistas permitiu acessar de maneira mais contundente e aprofundada, aspectos captados pelo formulário e, sobretudo, experiências que não foram possíveis apenas com o primeiro instrumento, mas que dialogam bastante com ela. A

¹ Adotamos bairros centrais referentes àqueles que ficam dentro do anel de contorno e bairros não centrais fora do anel de contorno.

entrevista foi composta por cinco questões que abordaram tanto características metodológicas, técnicas, quanto afetivas. Majoritariamente, os relatos captados por meio das entrevistas reverberaram mais perdas e frustrações, do sinalizou algum tipo de ganho, referente ao desempenho dos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da pouca adesão ao formulário e dos contratempos ocorridos na execução da pesquisa, a leitura cruzada de ambas ferramentas adotadas possibilitou acessar elementos riquíssimos que abordaram diretamente a relação entre professores e estudantes como condicionante motivador, ou não, para a permanência na universidade. Como as narrativas demonstraram o impacto dessa relação se estreitou ainda mais na pandemia, e evidenciou problemas que já existiam no presencial, mas que talvez passassem despercebidos ou menos danosos, haja vista o espaço de sociabilidade existente para além da sala de aula. Ademais, durante a pandemia, outras necessidades foram demandadas aos estudantes, como a necessidade de trabalhar, como visto nos dados trazidos, alguns dos respondentes começaram a trabalhar durante a pandemia; ou foram privados de utilizar a biblioteca para estudar e fugir do barulho doméstico.

REFERÊNCIAS

SANTOS, Cenilza Pereira dos; LIMA, A. C. R. E.; PASSOS, M. B. A. O 'novo' aluno do Ensino Superior: a docência universitária frente às expectativas de aprendizagem de estudantes. In: Ana Carla Ramalho Evangelista Lima; Marinalva Lopes Ribeiro; Fabrício Oliveira da Silva. (Org.). **Pesquisa-ação colaborativa: experiências e práticas inovadoras**. 1ed. Feira de Santana: UEFS Editora, 2019, v. 1, p. 257-276.

SANTOS, C. P. dos; SOARES, S. R. Aprendizagem e relação professor-aluno na universidade: duas faces da mesma moeda. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 22, n. 49, p. 353–369, 2011. DOI: 10.18222/ae224920111980. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/ae/article/view/1980>.

SILVA, Francisco Alexandre da; SILVA, Alex Moura. **A formação docente e a relação professor aluno no processo de ensino e aprendizagem no período de pandemia covid-19**. VII CONEDU - Conedu em Casa... Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/80613>>.

JESUS ALVES, E.; CAETANO DE FARIA, D. EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: lições aprendidas e compartilhadas. **Revista Observatório**, [S. l.], v. 6, n. 2, p. a16pt, 2020. DOI: 10.20873/uft.2447-4266.2020v6n2a16pt. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/9475>.